

# Peixes recifais: aquarelas vivas

Os peixes recifais são alguns dos seres marinhos que mais chamam a atenção por suas cores exuberantes e grande variedade de tamanhos e formatos do corpo. Sua preservação, não somente pela beleza ou como fonte de alimento, é vital para o equilíbrio ambiental dos recifes.

## O que são recifes?

Recife ou arrecife é uma formação rochosa submersa ou parcialmente emersa localizada em áreas costeiras. São ambientes formados por rochas de diferentes formatos e tamanhos recobertas por uma infinidade de pequenos organismos, e em cujas frestas e tocas vivem diversas espécies de invertebrados e peixes.



Recife rochoso do arquipélago de Alcatrazes, no litoral norte de São Paulo.

## O que são peixes recifais?

Os estudiosos dos peixes, os ictiólogos, agrupam as espécies de acordo com características morfológicas e comportamentais, o que é fundamental para entender por que os peixes habitam preferencialmente determinados ambientes, como recifes, estuários ou praias. Assim, os peixes recifais são aqueles que usam os recifes ou suas proximidades para qualquer atividade, como alimentação, abrigo ou reprodução. Quando estiver mergulhando pela costa, todas as espécies de peixes que você observar serão peixes recifais, desde a garoupa-verdadeira (*Epinephelus marginatus*) até a maria-da-toca (*Parablennius pilicornis*).



A garoupa-verdadeira, espécie ameaçada de extinção, pode medir mais de 1 metro.

Os peixes são o grupo de vertebrados mais diverso, conhecendo-se cerca de 36.000 espécies, das quais em torno de 6.000 são peixes recifais. No litoral de São Paulo já foram descritas pouco mais de 470 espécies, aproximadamente dois terços da fauna brasileira de peixes recifais.



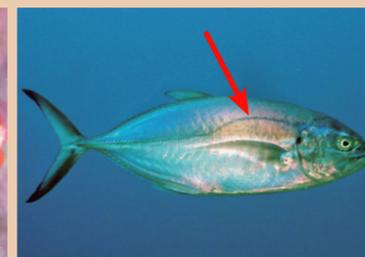
A maria-da-toca alcança, no máximo, 15 cm de comprimento.

## Os peixes têm adaptações?

Os peixes vivem em ambientes aquáticos e, por conta disso, precisam retirar o oxigênio da água para respirar. As brânquias realizam isso com muita eficiência, extraindo esse gás da água, que contém 30 vezes menos oxigênio que o ar. Outra adaptação importante nos peixes é a presença de um órgão sensorial, conhecido como linha lateral, que se estende por todo seu corpo e permite sentir desde variações de pressão e profundidade até o movimento de possíveis presas e predadores.



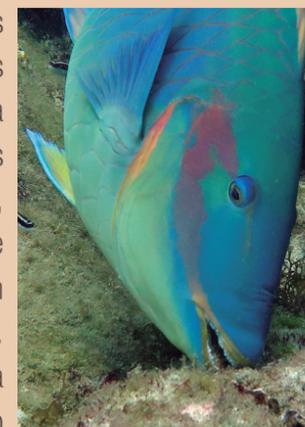
Vista parcial da brânquia direita (seta) do jaguarecá (*Holocentrus adscensionis*) sendo limpa pelo camarão-limpador (*Lyssmata grabhami*).



Vista da linha lateral (seta) do carapau (*Caranx crysos*), peixe comumente observado em pequenos cardumes na coluna d'água.

## Qual é a importância dos peixes recifais?

Os peixes recifais são uma das principais fontes de alimento para populações humanas. Porém, sua importância vai além, pois realizam diversas funções ecossistêmicas. Por exemplo, peixes herbívoros alimentam-se de macroalgas, evitando que elas cresçam excessivamente e sufoquem os corais. Outros peixes são responsáveis pela "saúde pública" do ecossistema, como o peixe-neon (*Elacatinus figaro*), ao controlarem infestações de parasitas.



O peixe-papagaio (*Sparisoma amplum*) é uma espécie herbívora que se alimenta de algas que crescem sobre o fundo rochoso.



Uma barracuda (*Sphyræna barracuda*) sendo limpa de minúsculos parasitas, como vermes e crustáceos, por um grupo de peixes-neon (*Elacatinus figaro*).

## Quais são as principais ameaças para os peixes recifais?

Diversas ações humanas ameaçam a biodiversidade recifal, como sobrepesca, destruição de habitats, aquariofilia, mudanças climáticas e acidificação dos oceanos. No Brasil, existem por volta de 40 espécies de peixes recifais que se encontram sob risco de extinção, como o mero (*Epinephelus itajara*, ao lado) e o bodião-azul (*Scarus trispinosus*, abaixo), o qual é raramente observado no litoral de São Paulo.



## Como conservar os peixes recifais?



Algumas das iniciativas para a conservação da fauna recifal incluem a criação de áreas de proteção integral, onde nenhuma atividade de pesca é permitida. Estas são cruciais para a manutenção das populações em equilíbrio, pois permitem que os peixes recifais se desenvolvam e alcancem a maturidade sexual para reproduzir-se e colonizar outros locais. No litoral paulista, por exemplo, as unidades de conservação da Laje de Santos e do Arquipélago de Alcatrazes apresentam alta diversidade de espécies. Outra estratégia é o controle da pesca de indivíduos adultos, já que estes mantêm as populações estáveis ao longo do tempo.



Diferença em número e diversidade de espécies de peixes entre uma área onde a pesca é permitida (ilha de Búzios, Ilhabela/SP, à esquerda) e outra em que há proteção integral (Arquipélago de Alcatrazes, São Sebastião/SP, à direita). Na imagem à esquerda, note que uma única espécie – o peixe sargentinho – domina a paisagem submarina.

CENTRO DE BIOLOGIA MARINHA  
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

CEBIMar USP

cebimar.usp.br  
cifonauta.cebimar.usp.br  
npbiomar.cebimar.usp.br

Utilize o QR CODE abaixo para download do PDF deste folheto



Textos: Juan P. Quimbayo, Luciano D. S. Abel, Alvaro E. Migotto  
Fotos: Leo Francini, Marcelo V. Kitahara, Sergio R. Floeter, Ronaldo B. Francini-Filho, Juan P. Quimbayo, Luciano D. S. Abel  
Diagramação: Alvaro E. Migotto, Juan P. Quimbayo, Virginia Castilho  
PRIMEIRA EDIÇÃO: outubro de 2020. REIMPRESSÃO: junho de 2024

# CONHEÇA ALGUNS PEIXES RECIFAIS DO LITORAL BRASILEIRO



<p><b>1</b> <i>Chaetodipterus faber</i> (ENXADA)</p> <p>LC  IN 90 cm</p>	<p><b>2</b> <i>Kyphosus vaigiensis</i> (PIRAJICA)</p> <p>NE  HER 70 cm</p>	<p><b>3</b> <i>Caranx crysos</i> (CARAPAU/XARELETE)</p> <p>LC  PIS 70 cm</p>	<p><b>4</b> <i>Anisotremus surinamensis</i> (SARGO-DE-BEIÇO)</p> <p>DD  IN 80 cm</p>	<p><b>5</b> <i>Acanthurus chirurgus</i> (CIRURGIÃO-COMUM)</p> <p>LC  HER 35 cm</p>	<p><b>6</b> <i>Pomacanthus paru</i> (FRADE/PARU)</p> <p>LC  IN 50 cm</p>	<p><b>7</b> <i>Epinephelus marginatus</i> (GAROUPA-VERDADEIRA)</p> <p>VU  PIS 150 cm</p>	<p><b>Estado de conservação</b></p> <p>NE não avaliado</p> <p>DD dados insuficientes</p> <p>LC pouco preocupante</p> <p>VU vulnerável</p>	<p><b>Tamanho máximo</b> cm</p>	<p><b>Pressão de pesca</b></p> <p> baixa  média  alta</p>
<p><b>8</b> <i>Mycteroperca bonaci</i> (BADEJO-QUADRADO)</p> <p>VU  PIS 130 cm</p>	<p><b>9</b> <i>Sparisoma axillare</i> (PEIXE-PAPAGAIO)</p> <p>VU  HER 60 cm</p>	<p><b>10</b> <i>Haemulon aurolineatum</i> (COTINGA)</p> <p>LC  OM 25 cm</p>	<p><b>11</b> <i>Ogcocephalus vespertilio</i> (PEIXE-MORCEGO)</p> <p>LC  IN 30 cm</p>	<p><b>12</b> <i>Abudefduf saxatilis</i> (SARGENTINHO)</p> <p>LC  OM 20 cm</p>	<p><b>13</b> <i>Diplodus argenteus</i> (MARIMBÁ)</p> <p>DD  OM 40 cm</p>	<p><b>14</b> <i>Scarus zelindae</i> (PEIXE-PAPAGAIO-ZELINDA)</p> <p>VU  HER 60 cm</p>	<p><b>Grupo trófico</b></p> <p>HER herbívoro OM omnívoro</p> <p>IN invertívoro PIS piscívoro</p>		